
COMMTEA: Protótipo de Interface com Foco na Comunicação da Pessoa com Autismo¹

Jacykele Sousa Vaz ²
Yasmim Gonçalves Marques ³
Bruna Almeida³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a Tecnologia Assistiva (TA), pode auxiliar o desenvolvimento da comunicação das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, apresenta-se o COMMTEA, protótipo que visa facilitar e estimular a comunicação dos indivíduos com autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Comunicação; COMMTEA.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA COMUNICAÇÃO.

Desde que nascemos, já estamos buscando formas de nos comunicarmos de forma verbal ou não verbal. Assim, é comum observamos em nossa sociedade o constante uso da comunicação, como forma das pessoas interagirem entre si, expressarem suas ideias, informações etc. Assim, podemos afirmar que a linguagem é um elemento que faz parte da nossa cultura.

O homem é o único animal capaz de utilizar símbolos para comunicar-se. Esta capacidade simbólica não apenas é um marco entre as espécies, mas é socialmente, o marco interindivíduos. Sabe-se que os melhores comunicadores mostram melhores índices e tendem a ser emocionalmente mais estáveis e satisfeitos (MILHER, 2009, p. 16).

Segundo, Avila, 2011 p. 34, a criança por meio da comunicação não desenvolve apenas a afetividade, mas já vai conhecendo as regras de convivência na sociedade, de modo que compreende e resolve situações do cotidiano.

No entanto, destaca-se que os indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista

¹Aluno de Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado- AEE/, e-mail: jacykele@gmail.com.

² Aluno de Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado- AEE /, e-mail: yasmim.marques.96@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

(TEA), apresentam complicações na comunicação e na interação social em diversos contextos. Segundo o DSM-V, este transtorno do neurodesenvolvimento, traz déficits na reciprocidade social e no comportamento não verbal da comunicação, dificultando assim o seu relacionamento com o outro (DSM V, p. 72).

Sabe-se que a interação entre o indivíduo e o espaço, pode dar-se de maneira verbal e não verbal. Nesse sentido, enfatiza-se que a pessoa com TEA comumente apresenta dificuldades na fala, podendo apresentar ecolalias ou estabelecer meios de comunicação fora da habilidade verbal, por meio, de comportamentos diversos.

Para auxiliar a pessoa com TEA é necessário uma intervenção como modelos, repertórios e sistemas de comunicação que possam auxiliar a pessoa a ter uma vida funcional. Nesse sentido, o uso de tecnologia assistivas (TA) pode ajudar nessa comunicação com o objetivo de proporcionar autonomia e independência deste sujeito.

Segundo Castro (2018 p. 11), os indivíduos com TEA, apresentam interesse por aparatos tecnológicos. Assim, buscamos desenvolver o COMMTEA: protótipo de interface de aplicativo para auxiliar na comunicação da pessoa com autismo.

Desta maneira, o protótipo apresentará duas fases: não verbal, por meio de imagens do objeto ou da ação a ser realizada, e verbal, por meio do áudio solicitando determinado objeto ou ação.

É necessário que esteja acompanhado de um tutor ou familiar para fazer uso do COMMTEA. Primeiramente, irá escolher a imagem daquilo que vai fazer, exemplo: assistir televisão, escolhe a imagem deste aparelho, em seguida, o adulto deve colocar o som da palavra “TELEVISÃO”, em seguida, frase curta “ASSISTIR TELEVISÃO”. O vocabulário vai se adequando ao nível de cada pessoa.

É importante estimular o indivíduo a oralizar os seus desejos, e não apenas deixar que este busque apenas se comunicar por comportamentos como apontar ou gritar para alcançar aquilo que deseja.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

AVILA, Barbara Gorziza. **Comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento para a oralidade das pessoas com autismo**. Orientadora: Líliliana Maria Passarino. Coorientador: Eliseo Reataqui – Porto Alegre, 2011. Dissertação: Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programação de pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32307/000785427.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 27 de Nov. de 2021.

CASTRO, Alan Batista de. **Avaliação da usabilidade de um aplicativo que ajude o aprendizado de crianças autistas nas suas atividades de vida diária**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/700/3/tcc_Al%C3%A0n%20Batista%20de%20Castro.pdf> Acesso em: 27 de Nov. de 2021

MILHER, Líliliane Perroud. **Linguagem nos transtornos do espectro autístico: relações entre uso, forma e conteúdo**. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5162/tde-29092009-145336/publico/LilianePMilher.pdf>>. acesso em: 01 de nov. 2021.